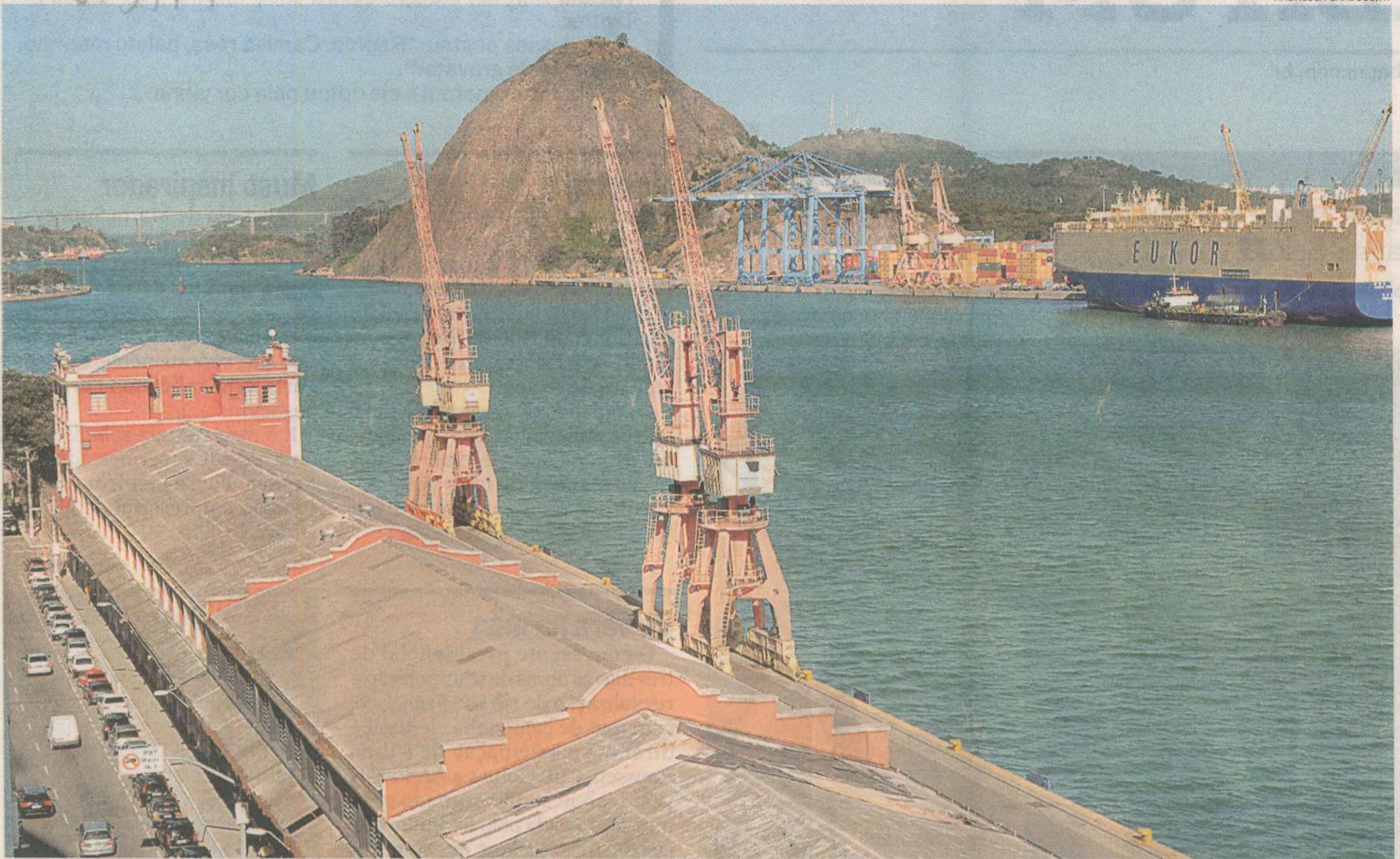


Economia

ANDRESSA CARDOSO/AT



VISTA AÉREA DO PORTO DE VITÓRIA: sede administrativa deve ser transferida para a Vila Rubim, em Vitória, para melhorar a movimentação de cargas

Codesa vai demolir prédios no Centro para ampliar porto

A demolição das estruturas, prevista para o 1º trimestre de 2010, vai possibilitar maior capacidade de armazenagem no local

Beatriz Seixas

Dois prédios e dois armazéns da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) vão ser demolidos com o objetivo de garantir o futuro operacional do Porto de Vitória. A informação foi anunciada ontem, pelo presidente da Codesa, Angelo Batista.

Segundo ele, a demolição das estruturas vai acontecer junto com a obra de ampliação do Cais Comercial, prevista para começar no primeiro trimestre de 2010, e vai possibilitar uma maior capacidade de armazenagem no local:

“Com essa obra, teremos 30 mil metros quadrados de retroárea e grande capacidade de armazenagem. Ainda estamos realizando os projetos. Mas, se vamos ampliar o cais, não faz sentido que esses armazéns continuem atrapalhando a movimentação de cargas”, justifica.

Os prédios que serão demolidos são o quatro e o cinco. Batista explica que o quatro é onde hoje funciona a sede administrativa e a direção da Codesa, e o cinco abriga aos setores de recursos humanos, engenharia e fiscalização.

Ele afirma que o local da nova sede ainda não foi definido, mas que possivelmente será fora do porto.

O secretário de Desenvolvimento de Vitória, Kleber Frizzera, explicou que a demolição dos prédios é legal, e que a prefeitura estuda a possibilidade junto à Codesa de disponibilizar um local para a construção da sede do órgão. Em troca, a Codesa cederia uma área do cais para a prefeitura.

“Ainda estamos estudando as possibilidades. Mas há diversas alternativas que vão desde a melhoria do acesso ao cais até a ocupação do espaço para projetos culturais.”

A área que a prefeitura poderá disponibilizar para a nova sede fica, segundo Frizzera, na região da Vila Rubim.

O edital para a licitação das obras do cais deve ser aberto dentro de 35 dias. Já em relação ao edital da dragagem e da derrocagem do porto, Batista disse que está marcado para o dia 22 deste mês.

“A empresa que vencer vai ter que fazer a obra e manter o canal com calado de 14 metros por pelo menos três anos.”

Ele frisou que o aumento do calado vai permitir que o Porto de Vitória continue competitivo durante no mínimo 20 anos. E destacou ainda que, com a ampliação, o porto vai ter uma vocação voltada para a indústria do petróleo e gás:

“A gente precisa olhar para frente. Então, é natural que o Porto de Vitória se adapte ao crescimento dessa demanda.”



PROJETO do superporto: investimento de empresários da Bélgica

Belgas este mês no Estado

No final deste mês, empresários da Bélgica vão vir ao Estado para conhecer a área onde vai ser construído o superporto, em Praia Mole, Vitória.

A visita é resultado da ida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva junto com uma comitiva capixaba – composta pelo prefeito de Vitória, João Coser, o vice-governador, Ricardo Ferraço, e o presidente da Codesa, Angelo Batista –, a Bruxelas, na Bélgica.

A viagem, realizada no início deste mês, teve o objetivo de apresentar o projeto do superporto e atrair investidores europeus para a viabilização do empreendimento.

Na manhã de ontem, Batista disse que a apresentação foi bem recebida pelos empresários estrangeiros, e que a presença do prefeito de Vitória e do vice-governador demonstrou a integração e o comprometimento entre os governos federal, estadual e municipal.

“Isso foi importante pois os europeus valorizam muito esse tipo de aliança entre as instituições”, disse.

Apesar do interesse dos europeus, ainda não houve negociações. O terminal de águas profundas terá capacidade de movimentar até 2 milhões de contêineres por ano. A expectativa é que o porto seja instalado em cinco anos.